

RESILIÊNCIA ESPIRITUAL | 1 Pedro 3.18-22

CULTO | 1º DOMINGO NA QUARESMA

VIOLETA

CICLO DA PÁSCOA

ANO B

Comunidade Evangélica Vida Nova

Sapiranga/RS

18/02/2024

P. William Felipe Zacarias

Amados irmãos, amadas irmãs,

reconhece a queda e não desanima. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima.¹

Estamos na jornada da Quaresma, onde buscamos o crescimento espiritual através da preparação e do arrependimento. Todos nós passamos por dificuldades e sofrimentos em nossas vidas. As nossas vidas são marcadas por **altos e baixos**. Há momentos de pleno prazer e alegria em que poderíamos cantar a bela poesia alemã que diz “*So ein Tag, so wunderschön wie heute, So ein Tag, der dürfte nie vergehn.*” (Um dia assim, tão lindo como hoje, um dia assim, nunca deveria acabar). São momentos maravilhosos, gloriosos, perfeitos. Mas, a vida também é marcada por sofrimentos, tristezas, mágoas, desafios, estresses. Como dizem as canções de Beuern (*Carmina Burana* em latim), “*Ó Fortuna, velut Luna, statu variabilis, semper crescis aut decrescis; vita detestabilis*” (Ó Sorte, és como a lua: sempre mutável: sempre cresces ou diminuis; ó, detestável vida)². Ou seja, lançado à sua própria sorte, o ser humano não tem possibilidade de antever o dia de amanhã.

A cor violeta dos paramentos indica que estamos vivendo o tempo da Quaresma. A cor violeta é associada à penitência, espera, tristeza, saudade. Sinaliza que algo está por vir. Nos convida para a meditação e a oração. Um dos propósitos da Quaresma é o nosso **crescimento pessoal e espiritual**. Este período do calendário litúrgico não está relacionado apenas a algumas privações (como o jejum, por exemplo). Ao contrário, a Quaresma é uma jornada de crescimento que destaca o tempo de preparação, arrependimento e reflexão como meios de fortalecer a nossa capacidade de superar as adversidades da vida – logo, a Quaresma é uma oportunidade.

¹ VANZOLINI, Paulo. **Volta por cima**. Intérprete: Noite Ilustrada. [S.l.]: Philips, 1963. Disco de Vinil Compacto 10”, 78 RPM, Mono, Faixa 1, lado 1.

² cf. **Carmina Burana**: Canções de Beuern. Tradução de João José de Melo Franco. 2. ed. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

O sofrimento faz parte da vida *tão humana*. No texto que ouvimos do evangelho de Marcos 1.9-15, vemos que logo após o seu batismo (ponto inicial), Jesus passou pela tentação no deserto (ponto de tensão) e, então, iniciou seu ministério de três anos (ponto de reflexão); da mesma forma, em 1 Pedro 3.18-22, o apóstolo aponta para a importância de recordar o batismo enquanto “*apelo por uma boa consciência (συνειδήσεως ἀγαθῆς) para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo*” (v. 21). Pedro escreveu sua carta às igrejas que sofriam com a perseguição do Império Romano – para que sejam resistentes (e resilientes?) na proclamação do Evangelho de Jesus Cristo.

Tanto a situação de Jesus quanto a situação de Pedro nos apontam para a *resiliência*. Mas, o que é a resiliência? A palavra resiliência inicialmente significa “a capacidade máxima que um material possui de suportar tensão sem se deformar de maneira permanente, retornando ao seu estado original”³. É como um elástico que, após ser esticado, retorna ao seu estado original. Outra ilustração é o metal. Trabalhei por dez meses em uma metalúrgica na minha cidade natal, Agrolândia/SC. Minha função principal era temperar metais para que se tornassem mais resistentes. O metal era aquecido até quase derreter; então, vinha a água gelada sobre o metal que, com o choque térmico, fazia o metal ficar mais resistente. Como eram rolos de picadores de madeira, os dentes dos rolos precisavam passar por esse processo de *resiliência* para “aguentarem o tranco”.

Jesus, Pedro e os apóstolos passaram por diversas dificuldades, adversidades e momentos de tensão. Contudo, surpreende que, mesmo diante de situações de tensão, Jesus, Pedro e os apóstolos conseguiram continuar sua jornada. Os desafios eram enormes. Contudo, eles seguiram em frente. As humilhações, opressões e perseguições foram avassaladoras. Mesmo assim, a chama da esperança permanecia acesa.

Na vida moderna também passamos por situações desafiadoras e de puro estresse. As crises são diferentes e variam de acordo com as circunstâncias: traumas, feridas não curadas na alma, doenças, luto, desemprego, polarização... Enfim. A vida é boa, mas também sabe dar suas “pancadas” de vez em quando... A boa notícia é que estamos na Quaresma – esse tempo que nos oferece uma oportunidade para exercitarmos a resiliência, fortalecendo a nossa fé e a nossa confiança em Deus diante das adversidades e tensões da

³ BENETTI, Idonézia Collodel; CREPALDI, Maria Aparecida. **Resiliência revisitada: uma abordagem reflexiva para principiantes no assunto**. in: **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, Jaén, Grupo de Investigación IDEO, 2012, n. 7, p. 9, ISSN 1989-2446. Disponível em: < <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1086> >. Acesso em: 13. fev. 2024.

vida. Para refletirmos mais sobre o assunto, convido você a caminharmos juntos através do tema com a ajuda de três pontos:

1 BATISMO – PRESENTE DE DEUS

Na resiliência, há um estado inicial que é a naturalidade das nossas vidas. A partir da fé cristã, sabemos que o ponto inicial da vida cristã é o batismo. Através das águas do batismo, cumprimos a ordem de Jesus (cf. Mateus 28.18-20), somos aceitos/as por Deus e fazemos parte da Igreja Cristã.

Em sua carta, o apóstolo Pedro aponta uma relação entre o Batismo e o Dilúvio de Noé. Através da arca de Noé, Deus concedeu salvação aos seus. Naquele momento, *“apenas oito, foram salvos através da água”* (v. 20b). Da mesma forma, Pedro afirma que *“o batismo, que corresponde a isso, agora também salva vocês, não sendo a remoção das impurezas do corpo, mas o apelo por uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo.”* (v. 21).

Esse é o estado inicial. No nosso batismo, Deus nos acolhe, inclui e ama. Pela leitura e conhecimento da Palavra de Deus, pela vida em comunidade e pela prática do amor que inclui sem preconceitos, somos capacitados para, a partir do Batismo, enfrentarmos as adversidades. Em meio aos problemas e *tensões* da vida, lembramos que fomos batizados/as e que somos amados/as por Deus. Martinho Lutero escreveu *“sou batizado”* em sua escrivaniinha como uma forma de lembrar a si mesmo sobre o amor de Deus – ele que também passou por períodos de profunda tensão e adversidades durante a Reforma.

Portanto, em meio às suas crises, tenha certeza: Deus ama você; Deus capacita você; Deus cuida de você. Não porque mereçamos, mas por causa de Cristo e da sua graça! O Batismo é um presente a qual abrimos com a nossa fé! Através da prática da fé, o Batismo se torna a lembrança recorrente do amor de Deus e do amor ao próximo – para uma boa consciência, disse Pedro. Através da lembrança do Batismo, recordamos a morte e ressurreição de Jesus – e que, da mesma forma, fomos afogados para o pecado e ressuscitados para uma nova vida em Cristo Jesus.

2 TENTAÇÃO – JORNADA QUARESIMAL

Nós recebemos o batismo. A recordação do Batismo anuncia que fomos aceitos e amados por Deus. Contudo, o Batismo não elimina os sofrimentos, as dificuldades e as lutas dessa vida. Ainda não estamos nos céus! O melhor ainda está por vir.

Nesse tempo da Quaresma, nossa pia batismal está preenchida com areia. Esse é um lembrete de que em algumas circunstâncias o *deserto* faz parte da nossa vida. Em meio ao sofrimento, à tensão e aos problemas da vida, temos sede de cura. Nos sentimos secos, vazios e ansiosos pela abundância da graça. **Na resiliência, esse é o estado de tensão.**

Jesus experimentou o Batismo. Aquele foi um momento glorioso – basta lermos novamente o relato em Marcos 1.9-11. Mas então a glória dá lugar à tensão: “*E logo o Espírito conduziu Jesus ao deserto, onde ficou durante quarenta dias, sendo tentado por Satanás.*” (Marcos 1.12-13). Da mesma forma Pedro que, após a ressurreição de Jesus e do Pentecostes, foi uma figura-chave na pregação e proclamação do Evangelho, também enfrentou as perseguições do Império Romano, escrevendo, em sua carta, palavras consoladoras e pastorais às igrejas sofredoras.

Aqui é o momento em que o elástico está esticado – em tensão. Aqui é o momento em que o ferro recebe o fogo: amarela, avermelha e quase se derrete. É o momento da provação, da tentação, **da tensão.**

A Quaresma é um lembrete desses momentos ao mesmo tempo em que é um consolo ao nos afirmar que Deus, em Jesus Cristo, também passou por sofrimentos. Deus sofre! Deus sofre conosco! Não estamos sozinhos. Existem momentos em que o elástico estica e gritamos: “não aguento mais! Vai arrebentar!”; existem momentos em que o metal ferve e gritamos: “não dá mais! Tudo está desmoronando”.

No mundo moderno, muitas pessoas vivem à base do estresse. Inclusive, por circunstâncias diversas (e às quais não julgamos), pessoas se acostumaram à tensão. Qual é o seu estresse? Qual é a sua tensão? Quais são as suas dificuldades? Qual é a sua tentação? Qual é a sua provação? Não quero parecer superficial, mas o que posso lhe dizer é que este momento está te capacitando para a resiliência. A experiência do agora dará seus frutos nas suas experiências futuras. Tudo é aprendido. Creia nisso!

3 MINISTÉRIO – SEGUIR EM FRENTE

Jesus passou pela tentação: “*Depois de João [Batista] ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus. Ele dizia: - O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho*” (Marcos 1.14); Pedro e as primeiras comunidades cristãs passavam por duras dificuldades sob o tenebroso Império Romano. Contudo, Pedro permanece escrevendo palavras de consolo, resistência e *resiliência* ao povo de Deus.

Todos passamos por tentações, provações, sofrimento, privações e dificuldades. Levamos as cargas uns dos outros, embora cada um também deva carregar seu próprio fardo (cf. Gálatas 6.2). Em meio às dificuldades, a missão de Deus continua. Em meio às tentações, podemos lembrar do batismo e sabermos que Deus está conosco. Não dá de estacionar! É preciso seguir! “Reconhece a queda e não desanima. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”⁴.

Amados irmãos, amadas irmãs,

o sofrimento dói. Não devemos romantizar nem diminuir o sofrimento próprio ou alheio. O sofrimento não é bonito. O sofrimento não é material para produzir psicologias baratas de cura emocional. O sofrimento precisa ser levado a sério! A Quaresma aponta para isso. A Quaresma não romantiza, não enfeita e não brinca com os nossos sofrimentos. Ao contrário, a Quaresma nos faz olhar para o sofrimento a partir da cruz de Cristo – a sexta-feira da Paixão que se aproxima. Através dos sofrimentos do seu Filho, Deus quer capacitar você para enfrentar seus sofrimentos com resiliência!

Resiliência é mais que sobreviver aos traumas; conforme Viktor Frankl, sobrevivente dos horrores do Holocausto Nazista, resiliência é florescer diante das adversidades, encontrando significado e propósito mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras!

⁴ VANZOLINI, Paulo. **Volta por cima**. Intérprete: Noite Ilustrada. [S.l.]: Philips, 1963. Disco de Vinil Compacto 10”, 78 RPM, Mono, Faixa 1, lado 1.

Precisamos aprender e também ensinar às pessoas em desespero que a rigor nunca e jamais importa o que nós ainda temos a esperar da vida, mas sim exclusivamente o que a vida espera de nós.⁵

Quando um homem descobre que seu destino lhe reservou um sofrimento, tem que ver nesse sofrimento também uma tarefa sua, única e original (...). Ninguém pode assumir dela o destino, e ninguém pode substituir a pessoa no sofrimento.⁶

Amados irmãos, amadas irmãs,

às vezes a vida lhe dará sofrimentos. Esse será o seu momento de buscar *sentido* e *significado*. Em meio as tensões que parecem que vão “arrebentar” você, siga com fé e com resiliência, sabendo que Deus cuida de você. Tenha perseverança. Não desista. Deus e também nós estamos com você! Aproveite o *deserto* da Quaresma para se preparar a fim de superar desafios e crescer espiritualmente, reafirmando seu compromisso com a missão de Deus.

Para finalizar, trago essas palavras da poetisa brasileira Cora Coralina:

Eu era triste, nervosa e feia.
Amarela, de rosto empalamado.
Chorava, importunava.
De dentro a casa comandava:
"- Levanta, moleirona."
E a moleirona, pandorga, perna-mole
se levantava com seu próprio esforço.
Um velho tio que assim me via - dizia:
"- Esta filha de minha sobrinha é idiota.
Melhor fora não ter nascido!"
Que trabalho imenso dei à casa para me torcer, retorcer,
medir e desmedir.
E me fazer tão outra,
diferente,
do que eu deveria ser.

Resiliência! Esse trabalho imenso de torcer, retorcer, medir e desmedir a si mesmo, se fazer outro, tão diferente, do que deveria ser (do ponto de vista dos outros). O elástico estica, mas não vai arrebentar; se arrebentar, estamos aqui para te abraçar. Fique e permaneça na paz de Deus, amém.

⁵ FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 43. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018. p. 101.

⁶ FRANKL, 2018. p. 102-103.